



Desenvolvimento e produção de algodoeiro em sistema plantio direto e presença de percevejo castanho

José E. Miranda¹, Bruna M. D. Tripode¹, Ismael R. R. Silva², Alexandre C. de B. Ferreira¹, Ana L. D. C. Borin¹, André L. Barbieri¹

¹Embrapa Algodão, Núcleo do Cerrado, Rodovia GO-462, km 12, CEP 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO; ²Unievangélica, Av. Universitária, km 3,5 Cidade Universitária, CEP 75083-515, Anápolis - GO.

Nas áreas agrícolas do Cerrado, pragas de solo costumam ocorrer e causar injúrias às plantas, comprometendo o desenvolvimento e a produção. Entre estas pragas destaca-se o percevejo-castanho, *Scaptocoris castanea* (Hemiptera: Cydnidae), o qual tem por hábito se alimentar de raízes de várias culturas, como soja, milho, pastagens e algodoeiro. Este ensaio teve como objetivo avaliar o efeito de plantas de cobertura sobre a incidência de percevejo castanho em algodoeiro cultivado em sistema de plantio direto (SPD). Os tratamentos consistiram da inclusão de quatorze diferentes espécies de cobertura em esquema de rotação após o cultivo das culturas de soja, milho e algodão. Por ocasião do cultivo do algodoeiro, ao final da estação chuvosa, quando as plantas estavam com 60 dias após a emergência, os seguintes parâmetros foram mensurados: aspecto visual (por escala de nota), número de plantas atacadas, altura de plantas e área aproveitada pelas plantas. No final do ciclo, a produtividade de algodão em caroço foi quantificada. Plantas de algodoeiro não atacadas tenderam a ocupar a área não aproveitada por plantas adjacentes cujo crescimento e desenvolvimento foram comprometidos. Nenhuma diferença entre os tratamentos foi observada quanto a altura de plantas, *stand*, rendimento de fibra e número de capulhos por planta. Maiores produtividades foram observadas quando o algodoeiro foi cultivado em sistema plantio direto após as seguintes coberturas vegetais: quando, sorgo granífero consorciado com *Brachiaria ruziziensis* e gergelim consorciado com *B. ruziziensis*.

Palavra-chave: *Scaptocoris castanea*, SPD, tolerância.

Tolerância aos danos causados pela cigarrinha-das-pastagens *Deois flavopicta* (Hemiptera: Cercopidae) em genótipos do gênero *Brachiaria*

José R. Valério¹; Fabrícia Z. V. Torres¹; Glenda M. Weis²; Ewerton da C. Lira³; Marlene da C. M. Oliveira⁴

¹Embrapa Gado de Corte, Av. Rádio Maia, 830 - CEP 79106-550, Campo Grande, MS, jose.valerio@embrapa.br; ²Bolsista Capes; ³Bolsista CNPq - IC; ⁴Agraer/MS

As cigarrinhas são pragas de gramíneas forrageiras que reduzem a produção e a qualidade das pastagens. Os danos causados por esses insetos podem ser reduzidos pelo uso de capins resistentes. Neste ensaio, dois genótipos promissores do gênero *Brachiaria* (B140 e H1) e seis cultivares *B. decumbens* cv. Basilisk, *B. brizantha* cv. Marandu, cv. Xaraés, cv. Piatã, cv. Paiaguás e o híbrido Mulato 2 foram avaliados quanto ao nível de tolerância à cigarrinha *Deois flavopicta*. Estas gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos dessa cigarrinha com base nos níveis de clorose, estimados através do medidor de clorofila SPAD meter Minolta 520. Utilizaram-se 20 vasos (capacidade para 2 kg de solo) para cada genótipo e cultivar sendo que, em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 35 cm, foram individualmente engaioladas e infestadas com 10 cigarrinhas adultas, por 10 dias. Usaram-se cigarrinhas coletadas no campo, com reposição diária das cigarrinhas mortas. Somente fêmeas foram utilizadas, uma vez que fêmeas e machos diferem na intensidade dos danos que causam. Ao término dos dez dias, as cigarrinhas foram retiradas para que fossem feitas as seguintes avaliações: seis leituras com o SPAD meter por folha, em cinco folhas por repetição. Com base nas leituras nas plantas não infestadas, assim como nas plantas infestadas de cada gramínea, conheceu-se a redução no teor de clorofila resultante dos danos ocasionados pela cigarrinha. As reduções observadas foram de 31,9% (Marandu); 33,3% (Mulato2); 35,4% (Xaraés); 36,9% (B140); 40,7% (Piatã); 48,2% (H1); 48,5% (Paiaguás) e 49,5% (Basilisk). Este teste forneceu informação sobre o nível de tolerância destas plantas em relação à espécie de cigarrinha utilizada. Reduções menores indicam maior nível de tolerância. Constataram-se diferenças significativas entre as gramíneas avaliadas, embora os dois genótipos, B140 e H1, não tenham diferido entre si, apresentando, portanto, o mesmo nível de tolerância à *Deois flavopicta*.

Palavras-chave: pragas de pastagens, resistência de plantas a insetos, tolerância.

Apoio: EMBRAPA; CNPq; FUNDECT/MS, UNIPASTO.